

◆ GEORGIA QUINTAS

Doutora em Antropologia pela Universidade de Salamanca (Espanha), mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduada em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP/SP.
E-mail: georgia.quintas@gmail.com

Convivendo com Eckhout

Meu encanto pela arte do pintor holandês Albert Eckhout está impressa na memória já faz um bom tempo. Tempo este que apesar de esmaecido, me remete a lembranças afetivas e influências intelectuais do meu avô, professor Amaro Quintas. Em qualquer ocasião e, principalmente, em datas festivas o presente era sempre o mesmo: livros. E assim, acompanhando a idade da menina e da jovem,

chegavam os livros sempre com algum prólogo de viva voz para a conscientização da importância da leitura das obras presenteadas. Desta maneira, segurei em minhas mãos o precioso livro de Clarival do Prado Valladares e Luiz Emygdio de Mello Filho, **Albert Eckhout – A presença da Holanda no Brasil, século XVII**. Desde então, Eckhout tornou-se, primeiramente objeto de embevecimento estético, e por conseguinte em objeto de investigação no campo acadêmico.

Após dois anos de intensa pesquisa sobre o legado de Albert Eckhout para a minha dissertação de mestrado em Antropologia, pela Universidade Federal de Pernambuco, fui surpreendida com a confirmação da grandiosa exposição do acervo pictórico eckhoutiano que se realizará no Recife, em setembro. Depois de três séculos, veremos o retorno das obras de Albert Eckhout à cultura que o acolheu e o inspirou.

Coincidências acontecem, de fato. Justamente quando coloco um ponto final em minha redação com uma profunda sensação de dever cumprido e sonho realizado, tomo conhecimento de que a magnificência da produção de Eckhout poderá ser contemplada pela população pernambucana na mais completa mostra de pintura deste artista do período da presença holandesa no nordeste brasileiro (1630-1654).

Ao terminar minha especialização em História da Arte, visitei a 24^a Bienal de São Paulo (1998) e deparei-me no núcleo histórico **Antropofagia e histórias de canibalismos** com alguns dos retratos da gente do Brasil de Albert Eckhout. No mesmo instante, pensei que ainda iria pesquisar o universo artístico interligado à concepção antropológica inerente ao trabalho eckhoutiano. E dessa maneira, cheguei aonde estou, prestes a defender uma dissertação sobre Albert Eckhout.

Ao conviver durante algum tempo estudando a obra eckhoutiana, tornou-se evidente a premência cultural que o repertório iconográfico dos artistas europeus viajantes em terra brasileira traz à lume para as Ciências Sociais. No entanto, a pesquisa concentra uma ínfima parte no campo inesgotável do conhecimento. Contudo, são as pequenas admirações que fomentam o pensamento, acrescentando-se assim considerações e reflexões a trabalhos já existentes, numa espécie de árduo processo de aprofundamento do objeto em comum enfocado. Por tudo isso, a vinda da exposição de Eckhout culmina com o meu projeto enquanto pesquisa e prazos acadêmicos, mas jamais como o derradeiro ponto final de um texto. E sim, como um renovar sublime da estética e seus registros perante a vida.